



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS**

**ROZANA DEL CASTILLO RAIOL**

**TRANSTORNO BIPOLAR E COTIDIANO NA UNIVERSIDADE: FOTOGRAFIAS,  
MEMÓRIAS E HISTORIA DE VIDA**



**Macapá**

**2015**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS**

**ROZANA DEL CASTILO RAIOL**

**TRANSTORNO BIPOLAR E COTIDIANO NA UNIVERSIDADE: FOTOGRAFIAS,  
MEMÓRIAS E HISTORIA DE VIDA**

Monografia apresentada ao Curso de Artes Visuais da Universidade Federal do Amapá, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Artes Visuais.

Orientador Prof<sup>o</sup>. José de Vasconcelos

**Macapá**

**2015**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS**

**TRANSTORNO BIPOLAR E COTIDIANO NA UNIVERSIDADE: FOTOGRAFIAS,  
MEMÓRIAS E HISTORIA DE VIDA**

ROZANA DEL CASTILO RAIOL

Defesa em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ Conceito obtido: \_\_\_\_\_

Banca Examinadora

---

Prof<sup>o</sup>. Jose de Vasconcelos Silva - Orientador

---

Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Alexandre Adalberto Pereira

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Leila do Socorro Rodrigues Feio

## Sumário

1.	AGRADECIMENTO.....	5
2.	DEDICATÓRIA .....	6
3.	RESUMO.....	7
4.	ABSTRACT.....	7
5.	INTRODUÇÃO.....	8
6.	FOTOGRAFIA, MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DE VIDA.....	9
7.	O RELATO DE UMA ALUNA COM TRANSTORNO BIPOLAR.....	14
8.	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	21
9.	REFERÊNCIAL BIBLIOGRÁFICO .....	22

## **AGRADECIMENTO**

Eu agradeço a Deus em primeiro lugar, por ter me dado à oportunidade de estudar e me formar, no curso de Artes Visuais;

Agradeço ao Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Alexandre, a Dr<sup>a</sup>. Leila Feio, coordenadora do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, a Marciene Mendes, a Myryan Sylvia, a Alana Letícia e a todos os funcionários do NAI;

Agradeço a minha falecida Mãe, Joanira Del Castelo e a meu Pai Sebastião Flodoaldo Raiol, por ter me colocado no mundo. Agradeço ao meu Orientador, prof<sup>o</sup>. Esp. José Vasconcelos, pela dedicação a Educação, por ter aceitado me orientar no T.C.C, sendo eu uma aluna especial.

Agradeço a toda a minha família, em especial aos meus 11 irmãos, pois nós somos órfãos de pai e mãe.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso (T.C.C) a Turma de Artes Visuais 2011, a todos os professores de Artes Visuais, ao meu orientador, prof<sup>o</sup>. Vasconcelos, Dr<sup>o</sup>. Alexandre, pela dedicação a Educação, em especial a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Leila Feio, a Marciene Mendes, por ter caminhado comigo até a minha formatura e a todos do NAI, dedico a Ricarda com todo amor.

## **RESUMO**

O presente trabalho realizado através de um ensaio fotográfico mostra o dia-a-dia de uma acadêmica com transtorno bipolar inserida no cotidiano acadêmico, suas dificuldades, problemas e impressões. O objetivo buscou fornecer subsídios para outros alunos com dificuldades mentais ou físicas, se expressarem através da fotografia externando seus anseios e desejos, um instrumento de inclusão social que valoriza as relações sociais na comunidade acadêmica.

**PALAVRAS-CHAVE: Transtorno, Fotografias e Memórias.**

## **ABSTRACT**

This work through a photo essay shows the day-to-day academic inserted with bipolar disorder in the academic daily life, their difficulties, problems and impressions. The objective sought to provide support for other students with mental or physical difficulties, to express themselves through photography expressing their wishes and desires, a social inclusion instrument that values the social relations in the academic community.

**KAY-WORD: Disorder, Photos and Memories.**

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da imagem fotográfica como um instrumento de inclusão social, que valoriza as relações sociais na comunidade acadêmica. A escolha deste tema surgiu a partir do contato com a disciplina, Fotografia no curso de Artes Visuais, que exerceu grande influência na minha vida, despertando o interesse para o mundo das imagens.

Diante disso, o principal objetivo desse ensaio é despertar a utilização da fotografia como um instrumento de inclusão social, que valoriza as relações sociais e afetivas na comunidade acadêmica.

Para isso, necessitou-se consultar algumas fontes bibliográficas e, realizar visitas fotográficas ao campus Marco Zero do Equador, com o intuito de comprovar a importância e o poder que a imagem exerce sobre o público, pois, vivemos num meio exclusivamente visual, que nos obriga a exigir a enxergar e consumir essas imagens.

## 1. FOTOGRAFIA, MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DE VIDA.

A fotografia é caracterizada por ser um apanhado das memórias, histórias de vida e imagens, que estão recheadas de significados congelados e enriquecidos pelo aparato social de cada observador-leitor, que está imerso em uma sociedade detentora de uma ampla visão do funcionamento do mundo lá fora e de como conviver em comunidade. A fotografia pela sua característica de recorte ambiental acaba por guardar informações de muitos níveis, que pode ser acessada de diferentes formas como imagens, fotos sobre um conjunto de coisas e pessoas onde elas estão buscando sua vida profissional. Como destaca Peixoto (Apud Santos, 2001, p.61):

Através das imagens traduzidas hoje, olhamos objetos, lugares e as cenas dos acontecimentos com a sensação/emoção de que já os conhecemos, os visitamos, dele fizemos parte e revivemos esse momento através da experiência de seus verdadeiros protagonistas (...)

O texto fala que as Memórias juntamente com as fotografias revelam o espaço, o nosso caráter, as imagens das pessoas, mostram como nós mesmo somos e retrata a nossa vida mostrando a nossa fisionomia, aparência que muitas vezes nós nos assustamos com o que a fotografia revela acerca da nossa estética, mostra se estamos gordo ou magro, feio ou bonito. Um espelho que mostra tudo não tem como se esconder por trás desse espelho, revela simplesmente tudo.

"A memória tem um papel fundamental no processo psicológico: permite a relação do corpo presente, ao mesmo tempo, interfere no processo atual das representações. Através das memórias, o passado emerge e se mistura com as percepções atuais e as faz ocupar plenamente o espaço da consciência. A importância das memórias, para esse autor, está na conservação do passa do que sobrevive, quer em si mesmo, em estado inconsciente" (SANTOS, 2001, pag. 64)

Muitos não gostam de ser fotografados, tem medo da sua realidade de vida isto é um confronto. Em uma exposição fotográfica, que há muitos quadros lindos pregados na parede, isso acaba nos mostrando o quanto a Arte pode nos movimentar internamente. É preciso ter uma sensibilidade para ser tocado pela sensibilidade e beleza da fotografia.

A fotografia revela nossa identidade, muitas pessoas se identificam com a fotografia porque é legal fotografar. Quando você começa a pegar na máquina fotográfica e fotografar, você se sente realizado e leva realmente muito a sério, pois é uma linda profissão.

Gosto de fotografar a família quando está reunida comemorando alguma festa de aniversário. Revelando um lado empresarial, porque nós batemos fotos de 15 anos, casamento, desfile na passarela de moda. Gosto de fotografar a natureza, pois ela é bela, a escola, família, favela, casas de pontes, ribeirinhos, passeios de barcos, navios. Fotografar o avião quando está dando partida exigindo sensibilidade para captar as informações existentes nos ambientes.

Ter a experiência de fotografar dentro do shopping Center em época do Natal, muito é revelado na hora que se está fotografando o Papai Noel, as árvores de natal, as roupas de marcas onde fala sobre o consumismo nesta época as pessoas gastam desenfreadamente.

A construção da memória coletiva ou compartilhada é um dos aspectos instigantes do estado das memórias. Quando ouvimos relatos de pessoas que vivenciaram certas situações em determinado espaço-tempo, percebemos uma tendência em se criarem formas semelhantes de narrativa e de interpretação dos fatos; é uma quase uniformização de significados que dá ao conjunto dos acontecimentos uma própria, uma versão consagrada dos mesmos eventos. (SANTOS, Idem, pag. 67)

Quando armazenamos fotos é uma forma de guardarmos às nossas lembranças do passado, quando montamos álbuns ou caixas de fotografias, é uma forma que muitas famílias guardam suas recordações de casamento, de 15 anos, de algum evento importante. O fato de se fotografar alguém muitos se sente como verdadeiras estrelas, pois se sentem a vontade para se exibirem.

A fotografia é uma mensagem que nos é passada de uma imagem de algum objeto, pessoas, cidades e mostrar o quanto a vida é bela. As Coleções de fotografias são tão boas para serem guardadas, por que de vez em quando nós sentimos saudades dos momentos bons e vamos aos álbuns fotográficos e relembremos o passado, às vezes fotos na universidade quando nós reunimos para comemorações guardamos momentos preciosos da nossa vida. A fotografia, assim mostra o espaço na sociedade em todas as áreas de sua vida. O visual das pessoas e mostra como ela realmente é através da foto.

Hoje se observa que a fotografia acaba se unindo com as Artes plásticas. Pintura de quadros artísticos ampliando a visão do fotografo se tornando uma experiência muito agradável, para todos os envolvidos.

Ela brinca com a sua própria imagem fazendo colagens com recortes de jornais e revistas, construindo ambientes imaginários. Qualquer fotógrafo pode experimentar o lado artístico da fotografia. Nós não devemos nos deixar levar pelo desânimo. Nós temos que nos esforçar o máximo para levar uma ideia à frente. A frustração faz parte do processo criativo. Nós devemos usar nossa criatividade para fotografar, por isso não é algo muito fácil.

O ato de fotografar tem que usar a nossa imaginação, é como se você estivesse na floresta Amazônica e ficasse lembrando-se das árvores Verdes e floridas. Nossa cidade tem muitos lugares bonitos, o rio Amazonas, a fortaleza de São José de Macapá, a igreja de São José, a Praça Beira Rio aonde os casais de namorados vão a noite andar de mãos dadas e namorar. A Praça Floriano Peixoto, a Praça da Bandeira, tudo isso são pontos turísticos que nós temos no Amapá, a casa do Artesanato é importante prestigiar os lugares bonitos do nosso Amapá, que existe como em qualquer estado do Brasil.

As fotografias revelam o nosso ser, elas funcionam como se fossem um espelho, elas nos surpreendem e mostram o que nós realmente somos em uma foto. Muitas vezes, nós nos enxergamos gordos e temos realmente que fazer um tratamento para emagrecer, porque estamos acima do peso. Queremos ser elegantes e chamar atenção, a fotografia passa uma mensagem boa para nós à imagem mostra como nós somos.

Um fotógrafo que saí de um lado para o outro, percorrendo o mundo inteiro reconhece que em suas histórias de vida, em muito tem ajudado a ver e a entender a humanidade, as suas fotos revelam o que está dentro de você. Seu olhar dá a entender que ele está vivendo um momento dramático em sua vida, um olhar sofrido, outro marcante com imagens como se fosse uma poesia quando fala sobre a cada dia, nos chamando a vê-lo, ouvi-lo, cheira-lo e, prova-lo.

Estamos sempre como se estivéssemos em um mundo distante a pensar nessas imagens. A nossa imaginação corre longe e somos eternos sonhadores é como se estivéssemos em um cinema e ali estivesse passando um filme contado, nossa história toda.

A vida no momento da sua criação e que em cada fotografia realizada o sujeito, acaba falando também muito de si mesmo. O autor é localizado no espaço em detrimento da sua posição fotográfica. A imagem na fotografia é um cenário revelador de todo um contexto social, destacando momentos instáveis, pois a sociedade se enquadra nesta instabilidade. Resultando nesse contexto que se entrelaçam com realidade.

A fotografia é caracterizada pelos diversos tamanhos, se encaixando em todos os contextos sociais e abarcando todos os níveis sociais, sendo a forma de uma autovisão. Estas são o olhar do fotógrafo, suas expectativas, o seu envolvimento. Como fruto da fotografia surge os álbuns de famílias que se caracterizam como uma hierarquia dentro do grupo social chamado de família, estruturada em laços de sangue e poder. O cotidiano é ressaltado de forma grandiosa, pois é nele que somos desafiados a confrontar os desafios de construir e reconstruir os nossos sentimentos.

A outra parte importante é a identificação sentimental com o ambiente em que se está inserido, fazendo parte do contexto o bem estar do autor, participando do cenário fotográfico, acaba refletindo assim na fotografia, bem como quando se estiver mal esse sentimento também transpassa para o observador. Possibilitando uma nova forma de autoconhecimento, sabendo assim os seus próprios limites sentimental e material.

O bem estar pessoal dentro do quadro fotográfico é uma componente importantíssima na interpretação do leitor, perante aquela nova forma de interpretação dos fatos sociais e sentimentais dos personagens, resgatando histórias familiares, nem sempre de forma alegre, mas que muito fala ao observador. As imagens que são guardadas por diversos critérios de importância, assim não podem ser mensuradas o valor da importância sentimental que cada autor- fotógrafo seleciona para registrar, em seu álbum.

Fotografar é um ato de duas direções, para frente e para trás, ou seja, um exercício com a máquina que o fotógrafo faz. Quando estamos apertando o botão da máquina de fotografia, que sai o fleche é aquela luminosidade para poder saber que estamos realmente batendo foto. Uma fotografia é como duas faces demonstrando o seu objeto, é como se disparasse automaticamente o botão da máquina e fotografasse naquele momento. A fotografia mostra muito que você é naquele momento fotografado.

A fotografia é uma arte de fazer e ser, já que quando batemos uma foto nós nos sentimos Realizados naquele momento, naquela hora. Eu particularmente gosto muito de bater fotos, principalmente em algum momento onde estamos reunidos em família no jantar. Os fotógrafos contam muitas histórias suas daquele lugar, em cada foto ele está contando sua própria vida.

Nesse percurso que o fotógrafo faz ele se desloca de um lado para outro, é como se fosse dentro da própria cidade ele se move de um bairro para outro para Poder trabalhar fora muitas vezes ele é tirado da sua casa para fotografar em outra Residência é o saber das imagens com os fotógrafos rápidos falam de uma mudança a qualquer momento na sociedade.

E os lugares onde nós podemos nos deslocar do dia a dia, fotografando o que se vê é aquilo apenas de maneira superficial e que se seguir e se encaixam é como eu vejo a modernidade, é uma visão ampla que intenciono determinar como se vê dos lugares próprios, que produz certeza e teorias. Quando estamos percorrendo o texto estamos envolvidos com as imagens, são finas películas e a sua leitura é colocada em prática que descobrindo coisas novas.

Um fotógrafo profissional ver as coisas de forma diferente daquelas pessoas, que não são profissionais, isso não quer dizer que eles não sejam originais.

Um álbum de família, por exemplo, é algo para ser valorizado, bem guardado com as fotos que marcam os melhores momentos das nossas vidas. Mais que tudo é o que está escondido nos álbuns de família que contam as histórias estruturas de uma família patriarcal que obedecem a uma ordenação.

As fotos mudam no espaço e tempo, pois a cada fotografia colada em uma página expressam um equilíbrio que é infinitamente pequeno. As lembranças reveladas nos álbuns de retratos são experiências realizadas nos cotidianos, através de estratégia que revela uma riqueza das histórias de casa usuário do espaço serão representados na fotografia de modo detalhado.

## **2. O RELATO DE UMA ALUNA COM TRANSTORNO BIPOLAR.**

Desde que fui diagnosticada na Universidade com Transtorno Bipolar, me sinto dentro da sala de aula como uma aluna especial, criticada, discriminada pelos meus colegas. Sinto-me diminuída perante as pessoas, muitas vezes quando chegar a minha vez de falar, as pessoas já foram embora. Elas querem muito serem ouvidas, reconhecidas,mas elas não reconhecem o nosso trabalho.

Existe muito preconceito e falta de respeito com quem tem esse tipo de doença sou sempre sozinha, isolada.Não tenho colegas. Em trabalho em equipe nunca me pedem opinião. Muitas das vezes tenho vontade de trocar ideias, mas sou rejeitada, sofri agressões psicológicas e físicas. Por a doença não tem cura e

ser apenas controlada pela medicação, existe muita discriminação e preconceito por parte das pessoas.

A impressão é que as pessoas acham que não vivemos no mundo. Os colegas de artes visuais precisam quebrar as barreiras de pessoas com essas deficiências, tanto mentais como outros casos. Elas são maravilhosas não só por fora, mais por dentro.

Na minha família existem mais 4 (quatro) parentes com deficiência, acredito que só Deus pode tudo mudar minha situação. Às vezes, me sinto como a pior das criaturas, porém, isso me faz está aqui lutando todos os dias.

Passo muita humilhação, mas sei que estou contando os dias para terminar o curso Artes Visuais e poder pegar um avião em direção a Cuiabá e poder visitar minha família que morra lá.

## 2.1 – Fotografias e a Universidade, pensamentos e sensações...

Através de um ensaio fotográfico se buscou discutir o cotidiano na Universidade, as percepções e impressões vividos por mim na instituição.

**A Sala de aula** – é um espaço é grande com bastante luminosidade aconchegante e climatizado. Nós nos sentimos bem neste ambiente, tem bastante cadeira para estudar.



**Piscina da Unifap** é um espaço grande e entre os lados todo cercado de arame farpado, onde os acadêmicos fazem hidroginástica- natação.



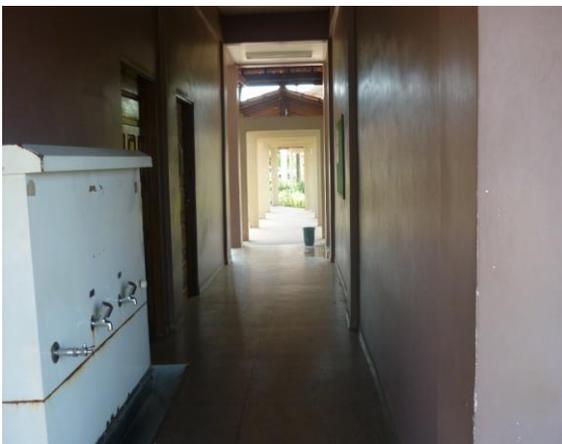
**Lanchonete perto do ginásio de esporte** - um espaço pequeno mais é legal para comprar lanche nas paredes tem algumas propagandas de alguns produtos.



**Ginásio de esporte** - Aonde os meninos e as meninas joga bola futebol, as moças jogam voleibol. E um espaço grande tem arquibancadas para olhar os jogos, é bem ventilador. O telhado é alto de telha de barro, isso é bom refresca bastante, iluminado.



**Corredor de artes visuais da unifap** - Local onde nós sentamos para esperar o professor chegar é um espaço claro sempre. Os bancos são de cimento, sempre tem alguma coisa na parede, desenhado ou cartaz mostrando a nossa programação.



**Dentro da biblioteca aonde os alunos vão para, usara internet** - Tem bastante computador, o espaço é bastante cheio de luzes, iluminado não é muito grande. A biblioteca é um espaço grande aonde os alunos, reunir para estudar e utilizar o notebook.



**O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão/NAI** está anexado a biblioteca que é o local que dar suporte ao ensino especial é está pequena sala é onde os alunos especiais. Utiliza a internet que para ele saí de graça. A instrutora (Marciane) da unifap é muito boa.



**O Restaurante RU** e onde os acadêmicos fazem nossas refeições todos os dias, mais no dia em que fui bater foto estava interditado não estava funcionando. O espaço é grande as portas e janelas são de vidro, vidraças, as mesas são grandes, e bancos feitos de estruturas fortes. Tem bastante luminosidade.



**Fotocopiadora gratuito** – e um espaço não tão grande aonde nós vamos bater Xerox de livros gratuito só que ela estava fechada. O espaço é alegre pintado com cores fortes aberto dos lados para ventilação ser melhor.



**Corredor** onde os alunos e o povo passar corredor da unifap



**Derca-** Este é um espaço grande aonde nós vamos quando estamos com problemas de notas. Bem estruturado telha de brasilite piso de cimento queimado meio escuro.



**Auditório de artes visuais e letras** – É amplo neste dia estava acontecendo um evento onde às pessoas fazem suas apresentações bastante iluminado espaço é grande cabe muito gente.



**Galeria de artes** - É onde nós fazemos nossas exposições de artes visuais é um espaço amplo e tem Bastante espaço para nós trabalhar nossas exposições seja ela qual for.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o que fora exposto até o presente momento, o trabalho trás a baila que a arte de fotografar está além do que podemos mensurar, pois a fotografia acaba contribuindo de forma positiva e única, sobre cada momento vivido pelos atores sociais envolvidos em tais processos, que hora engessam momentos de felicidades, que jamais serão vividos com a mesma intensidade, outros de tristezas estampada para que todos possam vislumbras, transmitindo com tanta intensidade que quem esta visualizando acaba sendo contagiado por aquele sentimento exposto, sempre tudo com muita naturalidade, pois um dos papeis da fotografia é expor de modo profundo, despindo o sujeito de todas as suas mascaras.

Assim escolher um tema relacionado à fotografia é mais desafiador do que parece ou do que o pesquisador se propõe a fazer, por é uma temática que em si traz muito viés, caminha pela racionalidade, pelo o psicológico, bem como pela emoção, todos os sentimentos que controlam os nossos atos de tal modo que não podemos mensurar, por tanto relato fotográfico é mais profundo do que possamos imaginar, por trazer todo esse caldeirão de emoções e sentimentos.

As fotografias que foram expostas no T.C.C fala sobre os espaços vazios da universidade, sendo uma espécie de representação da solidão, do desespero humano, um grito de desespero, de dor. Assim como temos também uma representação de felicidade.

A fotografia serve para expressar as atitudes, a solidão, os vazios tanto físicos quanto psicoemocional dos acadêmicos de artes, bem como da universidade federal do Amapá. Este trabalho me proporcional ter conhecimento da real função da fotografia, que perpassa não apenas de um momento de descontração, mas também ela evidencia a função social que tem, pois através dela temos acesso a informações históricas e sociais que o documento formal muitas vezes deixa passar despercebido, por que é impossível descrever tudo o que acontece em determinado momento histórico da sociedade.

Assim o referido trabalho constatou que o objeto fotografia tem raízes social abissal, resgatando memorarias, experiências, eternizando momentos diversos e

que tem como plano de fundo um contexto social que não é descartado de modo algum da fotografia.

## REFERÊNCIAL BIBLIOGRÁFICO

LIMA, Ivan. **Fotografia e sua linguagem**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Íris Foto, 1988.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. Editora Ática. São Paulo, 1989.

SANTOS, Alexandre; SANTOS, Maria Ivone de. **A Fotografia nos processos artísticos contemporâneos**. Porto Alegre: Editora UFRG, 2004.

LANGFORD, Michael J. **Fotografia básica**. Lisboa: Dina livro, São Paulo: Martins Fontes, 1979.

BUSSELLE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. São Paulo: Círculo do Livro, 1988. 224 p.

RUSH, Michael. **Novas Mídias na Arte Contemporânea**; Trad. Cássia Maria Nasser. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MENEZES, Paulo Roberto Arruda de. **A Trama das Imagens: Manifestos e pinturas no começo do século XX**. – São Paulo: Editora. Universidade de São Paulo, 1997.

PENTEADO Neto, Onofre, 1928; **Vida, Valor, Arte**. – São Paulo: Perspectiva; Editora da URFJ.

DOMINGUES, Diana.Org; **Arte, Ciência e Tecnologia: passado, presente e desafios**. – São Paulo: Editora UNESP, 2009.

MACHADO, Arlindo. **Máquina e Imaginário: O desafio das poéticas tecnológicas**. 3ª. Ed. – São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 2001.

DOMINGUES, Diana.Org; **Arte no Século XXI: A humanização das tecnologias.**  
– São Paulo: Editora da UNESP, 1997.

MANGUEL, Alberto. **Lendo Imagens: Uma história de amor e ódio.** São Paulo:  
Companhia das Letras, 2001.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem visual.** 2ªed. – São Paulo: Martins  
Fontes, 1997.

HUYGHE, René. **Os poderes da Imagem: Balanço de uma psicologia da arte;**  
1965.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. Metodologia Científica: **A construção do  
conhecimento.** – Rio de Janeiro: DPeA, 2002.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica: **guia para eficiência nos estudos.** –  
6ªed. – São Paulo: Atlas, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941- **Metodologia do Trabalho Científico.** 23 ed.  
– São Paulo: Cortez, 2007.